

AVENÇA

Uma boa educação é a fonte e a raiz de uma vida virtuosa.

SÓCRATES

ANO III—N.º 66
AGOSTO
16
1955

A Voz do Algarve



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUAEDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO-Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.-FARO-Telefone 154

CURRENTE CALAMO

Caminhamos para o abismo?

EM alguns momentos, divagando, acode-nos à mente uma expressão hoje muito em voga entre os alarmistas: «Caminhamos para o abismo». E isto, dizem eles, por se verificar uma actual quebra da ancestral austerdade e pureza dos costumes, com grave compromisso das ideias que estruturam a ordem, a paz e o progresso sociais.

A verdade ou o exagero de tal posição, os factos os poderão explicar. Para já parece-nos apenas—e se mais não for—que a presença da espada de Democles nos deve pôr de prevenção. Precisamente porque, a partir, talvez, da uma falsa compreensão das realidades ético-sociais, tende-se para uma confusão de situações, num acentuado desequilíbrio moral.

Simples e esboçadamente, está aqui uma referência a um certo enfraquecimento da Família, imputando-se à Mulher manifesta concorrência para a instabilidade do Lar.

E' de todos os tempos a atribuição à instituição familiar de um papel de suma importância na ordem social e na realização dos fins superiores da pessoa humana. Estão de acordo os historiadores, os sociólogos, os políticos, os legisladores. Tomado em sentido social e económico - político, o agregado familiar mostra-se como a fonte de vida material e sobrenatural. No seu seio, o homem nasce. Por ele se aperfeiça e preserva a vida, educando-se e preparando-se para a felicidade eterna.

E' tão sublime a natureza do contrato matrimonial, que Jesus o elevou à dignidade de

(Continuação na 2.ª página)

"Estudos algarvios"

ACasa do Algarve, em Lisboa, desejando começar, quanto antes, a publicar a anunciada colecção «Estudos Algarvios», organizada e dirigida pela sua Comissão Cultural, solicita a todas as pessoas interessadas na respectiva aquisição a fineza de lho comunicarem o mais brevemente possível, a fim de se saber com quantos assinantes se poderá contar.

Nesta colecção serão debatidos todos os grandes problemas do

(Continuação na 2.ª página)

VOZ DESPORTIVA

Miasmas à volta da "VOLTA"

Tudo tem uma história. Esta da tão descutida etapa em Loulé também a teve, para não fugir à regra. E' uma daquelas histórias com muito enredo, tanto do agrado das crianças, apesar dos protagonistas serem adultos.

Ao princípio parecia uma daquelas histórias cor de rosa, para afinal terminar em luto pesado, tal como numa tragédia grega, envolvida por crepes negros.

Mas narremos a "coisa", socrando-nos de documentos: A direcção do nosso Ateneu oficiou em devido tempo ao presidente da Fed. Port. de Ciclismo no sentido da Volta a Portugal em bicicleta fazer em Loulé a tradicional paragem. Depois de apresentar, entre outras sugestões, o desdobramento da tirada Beja-Portimão, com uma etapa em linha até Loulé e outra em contra-relógio daqui a Portimão, ambas com sequência no mesmo dia, o ofício em referência concluia assim as suas considerações: «Não calcula, certamente, V. Ex.º o desgosto que a população desportiva do maior concelho do Algarve sentiu ao receber a triste notícia de que a

"Volta" não fazia aqui a costumada paragem. Se o conhecido entusiasmo dos louletanos pelas provas velocípedicas é grande, maior é ainda pela "Volta". Ver só passar a caravana não satisfaz a esta gente que sente uma quase idolatria pelo desporto do pedal, por ser bem a sua modalidade querida».

O incansável presidente da F. P. C., alma-mater da actual ronda ao país, apesar da discordância doutros dirigentes do ciclismo que apregoam amizade a Loulé mas que não passam de seus pseudo-amigos [fomos a Portimão para sabermos da cena e fixar nomes] aceitou as justas pretenções do pedido e deferiu a favor da etapa em Loulé, conforme consta do ofício a seguir publicado:

Lisboa, 9 de Agosto de 1955

Ex.º Sr. Presidente do Ateneu Comercial e Industrial—Loulé

Em devido tempo recebemos o ofício de V. Ex.º datado de 20 do p. p., o qual mereceu todo o nosso interesse.

(Continuação na 4.ª página)

Agricultura e caça

ESTÃO os serviços oficiais empenhados em travar luta contra as pragas de insectos que infestam os pomares e culturas em que os danos atingem milhares de contos.

Existe uma Comissão Venatória, com representantes em todos os concelhos e com um corpo de guardas que activamente, pressegue quem, no deserto, ou na época própria sem licença, se dedica aos prazeres da caça.

No entanto, as casas de pasto exibem letreiros em que se anuncia que «Há passarinhos» e pelas estradas é vulgar verem-se grupos de rapazes a oferecer à venda molhes de avezinhas. E ninguém incomoda os caçadores, vendedores ou comedores de passarinhos por ventura os mais activos e combatentes dos insectos nocivos.

Ora a lei proíbe a apanha de aves úteis à agricultura, no mesmíssimo diploma em que regula o exercício da caça e assim

(Continuação na 4.ª página)

AS Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé

NA noite de 10 do corrente teve lugar, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, a 1.ª reunião da Comissão nomeada pela Santa Casa da Misericórdia para dar início aos trabalhos inerente à realização das festas do Carnaval de 1956.

Essa Comissão tem a seu cargo convidar as pessoas que possam e devam fazer parte das diferentes comissões que terão a seu cargo a conjugação de todos os esforços para que a Comemoração das Bodas de Ouro do nosso Carnaval atinjam o maior brilhantismo possível.

Nesta primeira reunião, presidida pelo Sr. Dr. José Bernardo Lopes e em que estiveram presentes os senhores José da Costa Guerreiro, Francisco José Ramos e Barros, Dr. Manuel Gonçalves, Rui Eduardo da Glória Centeno, José Ferreira Torres, João Campos, Mário da Conceição, António Laginha Ramos e Tomaz Garcia Domingues foi resolvido organizar um ciclo de festividades que antecedendo o Carnaval, seja um importante factor de propaganda e simultâneamente uma fonte de receita para fazer face aos encargos que a realização dos próximos festejos acarretará.

Para isso, admitiu-se a hipótese de se realizarem espectáculos na Espla-

(Continuação na 4.ª página)

Comércio de figos

INFORMAMOS os nossos leitores de que está a ser estudada em conjunto, pelos Grémios de Lavoura do Algarve e Grémio dos Exportadores de Frutos, a possibilidade de se fixar um preço justo para o figo comestível,

de forma a evitar as oscilações e incertezas dos anos anteriores e as especulações que têm dado como resultado o lançamento para o volume do figo industrial, já de si excessivo, de muito do comestível.

Se forem levadas a bom termo essas negociações, seria fixado o preço segundo o qual o lavrador pode vender o seu figo, quer directamente ao comerciante quer a uma comissão constituída por representantes das duas actividades interessadas e que fica responsável pelo pagamento e destino da mercadoria.

Oxalá se consiga essa desejável colaboração das duas actividades—comércio e agricultura—cuja desorientação,

até aqui, tem causado à província e à sua economia grandes canseiras e graves prejuízos.

Também os Grémios da Lavoura voltaram a expor ao sr. Ministro da Economia os problemas do figo de caldeira, das aguardentes e do alcool, a que até agora não foi dada a solução que reconheça ao Algarve e aos produtores de figo a legitimidade dos seus interesses.

Entre outras coisas, pede-se a intervenção da lavoura no estudo do problema (que não é só do alcool) e na fixação do preço do figo, a obrigatoriedade da adquisição do figo pelos fabricantes de alcool, enquanto não forem revogadas as restrições à circulação de aguardente de figo que impede o funcionamento das distilarias do Algarve, a restrição da importação de acetona, cujo consumo veio agravar as

(Continuação na 7.ª página)

Problemas Agrícolas do ALGARVE

DO nosso estimado colaborador, amigo e assinante, Dr. António de Sousa Pontes, recebemos um circunstanciado relato da conferência que subordinada ao tema «Meios de defesa da Economia Agrícola Algarvia», foi recentemente feita na Casa do Algarve pelo sr. Armando Xavier da Fonseca.

Na impossibilidade de o publicarmos, pela sua extensão e porque a referida agremiação regionalista vai mandar imprimir o resumo da conferência, limitamo-nos aos comentários que nessa ocasião foram feitos pelo sr. Engenheiro Brito Soares, ilustre Presidente da Junta Nacional dos Frutos.

E' do maior interesse conhecer o que oficialmente se pensa acerca dos problemas versados, e por isso seguem-se as palavras do comentário como os recorrem e resumiu o sr. Dr. Sousa Pontes.

No final publicamos uns interessantes mapas comparativos das diferentes culturas agrícolas do concelho de Loulé com as do Algarve.

Comentando as considerações do conferente, o sr. presidente da Junta Nacional das Frutas esclareceu que o problema fito-sanitário algarvio, encontra-se elevadamente estudado pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e pelo seu Organismo, e que o combate às pragas que atacam a agri-

cultura, como a formiga argentina, a mosca da azeitona, etc., e como é do conhecimento geral, só colectivamente pode ser resolvido. Não interessa que muitos lavradores façam o combate às pragas. Basta que um vizinho deixe de o fazer para que as pragas invadam os alívios ou pomares tratados. O caso já foi comprovado.

O custo deste combate é da ordem dos 2.000 contos por ano.

(Continuação na 2.ª página)

Banda Municipal de Reguengos

ESTÁ despertando grande interesse entre nós a anunciada visita que esta prestimosa Banda projecta efectuar a Loulé no próximo dia 6 de Setembro, onde dará um concerto sob a competente regência do nosso prezado conterrâneo sr. José da Silva Domingues, pelas 21,30 horas daquele dia.

Esta banda, composta de 41 figurantes, é componente de uma excursão de cerca de 335 pessoas que vêm de visita ao Algarve.

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

"Estudos algarvios"

(Continuação da 1.ª página)

Algarve, preferentemente por algarvios, mas com a colaboração, também, de não algarvios especializados em diferentes sectores da cultura.

A colecção virá, no final, a constituir uma verdadeira encyclopédia do Algarve.

O éxito já obtido pela acorrência de pedidos é a garantia de que os algarvios muito bem vão acolher este oportuno trabalho, no entanto sabemos que muitos outros se desejam inscrever como assinantes e ainda o não fizeram. A estes se dirige agora, especialmente, a «Casa do Algarve», lembrando-lhes a conveniência de o fazerem, quanto antes, para que mais tarde a todos se possa garantir a colecção completa.

Como é natural, admite-se a hipótese de alguns dos trabalhos se esgotarem rapidamente.

O preço de cada trabalho oscilará entre 10 e 15 escudos, podendo ser feitas assinaturas para toda a colecção ou por séries de trabalhos, por meio de um simples postal à Casa do Algarve — R. Capecó, 5. 2.º — Lisboa.

Os noivos que desejem mobilar o futuro lar, ou os casais que queiram actualizar o mobiliário de suas casas.

Devem consultar

os preços e ver a extraordinária e linda exposição de mobílias e adornos para o lar na

Casa Chumbinho

Rua do Cabo

LOULÉ

Reparação e fabrico de tâmpos de madeira em máquinas de costura, com a máxima perfeição

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Ecos de SALIR

— Comemorando o 1.º aniversário da sua fundação, a Direcção do Sport Salir e Benfica, com sede nesta localidade, promove nos dias 21 e 22 do corrente mês grandes festejos desportivos.

Do respectivo programa constam corridas de bicicletas com e sem motor, quermesse, etc. e ainda um encontro de futebol entre a equipa local e a do Ginásio Técnico Farense pela qual alinháro 3 internacionais.

E' pois, bastante justificado o entusiasmo que despertam estes festejos deste novo e simpático Club, para cujo éxito muito tem contribuído o sr. José António Guerreiro Cavaco.

Nos dias 4 e 5 de Setembro realizam-se em Salir as tradicionais Festas Religiosas em honra de Nossa Senhora do Pé da Cruz, Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora do Rosário, com o seguinte programa:

Dia 4 — Missa solene com sermão ao evangelho, procissão e sermão ao ar livre. Na noite, arraial, quermesse, etc.

Dia 5 — Parte desportiva, com diversas atrações.

Estas festividades costumam ser muito concorridas, esperando-se este ano ainda maior afluência de foras-teiros.

— A fim de continuar nas pesquisas de água para o abastecimento desta localidade, foi mudado para o sitio do «Olho» o material de perfuração, que já se encontra a funcionar.

— Vitimado por uma congestão, faleceu no pretório dia 30 o sr. João Cavaco, de 66 anos, proprietário, do sitio da Cortelha.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Tereza Cavaco. Era pai da sr.ª D. Maria Cavaco Pereira, sogro do sr. António Guerreiro Pereira e avô da menina Maria Valentina Cavaco Pereira.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

— No dia 31 de Julho, o sr. José António Guerreiro Cavaco deu uma queda de bicicleta, sofrendo fratura do braço esquerdo em dois lugares.

— Em fins de Setembro do ano passado, quando as nascentes baixavam dia a dia por motivo da prolongada estiagem, no sitio do Pé da Serra, a 2 quilómetros desta localidade, numa propriedade do sr. Francisco Pires Leonardo, apareceu à superfície, sem que fosse explorada, uma pequena nascente de água, a qual causou a maior admiração aos habitantes da redondeza, visto o lugar ser bastante seco e nem sequer vestígios de água ali existirem. Começaram por isso a chamar-lhe «água santa» utilizando-a algumas pessoas doentes em lavagens ou a bebe-la, obtendo — não se sabe se por fé — óptimos resultados nos seus sofrimentos.

Como é natural a notícia correu veloz, e a água anda de encomenda, afluindo ali diariamente muitas pessoas mesmo de muito longe em sua procura. A nascente é pequenina e por isso têm de esperar vez e algum tempo para a obter.

Terá de facto a água algumas propriedade medicinais? Se tiver não seira bom que fosse explorada?

C.

Ginginha Santo Antão

e Eduardino

As melhores do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Manta

Telefone 18 Loulé

CHAVES

PERDEU-SE uma chave marca «Riomeão», presa a uma argola com corrente.

Dão-se alviçaras a quem a entregar nesta redacção.

Câmara Municipal de Loulé

ANUNCIO

Empreitada para execução dos trabalhos de «Construção de um Lavadouro Público em Quarteira», integrado no projecto de abastecimento de água à povoação de Quarteira.

A Câmara Municipal do Concelho de Loulé faz público que no dia 1 de Setembro do corrente ano, pelas 16 horas, se procederá, na sala das reuniões, perante este corpo administrativo, ao concurso para adjudicação, por meio de propostas em carta fechada, da empreitada supra mencionada, a levar a efeito de harmonia com o projecto que se encontra patente na Secretaria da Câmara Municipal, onde poderá ser examinado, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de . Esc. 92.380\$00

Para ser admitido a Concurso, os interessados terão de efectuar o depósito provisório de 2.309\$50, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, até ao dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 5 de Agosto de 1955.

O Presidente da Câmara

José da Costa Guerreiro

Currente calamo Problemas agrícolas do Algarve

(Continuação na 1.ª página)

Sacramento. E Deus, na Sua

Infinita Sabedoria, quiz a família como único instrumento do seu designio amoroso de fecundidade humana: «Crescei e multiplicai-vos, cobri a face da Terra» (Génesis, I, 28). A Igreja, fiel ao alto sentido da união familiar, continuou: «O fim primário do matrimónio é a procriação e educação da prole» (Código do Direito Canónico, Cán. 1103, § 1.º). São altamente significativos dessa política doutrinária documentos como as encíclicas *Arcanum Divinæ Sapientiae*, de Leão XIII, e *Casti Conubii* e *Divini Illius Magistri*, de Pio XI, onde se expõem com desassombro os mais prementes problemas relacionados com o matrimónio, a indissolubilidade da sociedade conjugal, o seu carácter sagrado e sacramental.

A família é, pois, o ambiente natural mais próprio à plena realização do ser humano. E' o sacrossanto refúgio «onde os políticos esquecem a maldade e mesquinhez humana; os diplomatas falam verdade, os argentários fecham os ouvidos ao tinir metálico do ouro». E' o lugar querido onde os maus e duros de coração por instantes se sentem embevecidos pelo chilrear musical de umas vozes infantis, na presença dedicada de Algueim — Mãe, Esposa, Irmã — que adverte, aconselha, consola...

Pensando nisto que se escreve, mas sentindo mais do que se pensa; olhando certos aspectos da vida moderna — não poderá, realmente, por vezes, parecer que caminhemos para o abismo?

N. R.—Já depois de composto este interessante trabalho, verificámos não ser possível publicá-lo na íntegra no presente número e por isso, contrariados pela necessidade de o fragmentarmos, pedimos desculpa aos nossos leitores de deixar a continuação para o número de 1 de Setembro.

PRECISA-SE Empregado de balcão

Nesta redacção se informa,

R. GESMO

CANTINHO DOS NOVOS

Primavera bucólica

CONTINUAMOS gostosamente a arquivar nas nossas colunas, as produções que a gente nova nos envia. No trecho que a seguir publicamos, revela-se um fino traço de poesia, inspirada no lirismo da contemplação da vida rural. Agrada e sabe bem, verificar nesta época de materialismos e de velocidades, em que a mecânica absorve e domina a actividade espiritual dos povos, ainda se encontram novos que pretendem reagir à influência dominante e tecer à Natureza e seus encantos, ao ar puro do campo e ao perfume das flores, os primores da sua inclinação literária.

A BRIL — Primavera. Tropeçando flores a cada passo, admirando aqui e além a paisagem rústica vai alegre o bizarro camponês passeando a sua propriedade.

A ouvir a água cantarolar nas cascatas do riacho, deslumbrado pela melodia com que o rouxinol faz impregnar as suas cantigas vê, com voluptuoso gomos das parreiras que anteriormente podara.

Acolá, cresce um enxerto que fizera; além, as abelhas das calmeias próximas, revoam sobre as flores das ameixeiras e pessegueiros dispersos pela vinha; o trigo cresce pela encosta bamboleando-se à fresca brisa da tarde e o camponês que acabara de transpor o flanco, encontra-se agora no cimo do outeiro, dizendo para consigo:

— «Meu Deus, concedeste-me no Mundo, a ventura de uma vida sã e feliz!

— «Uma vida digna de ser gosada!» Se a poesia existe nos grandes tempos se, permanece nas paredes musgosas dos castelos feudais, também ali e aquela hora — quase ao pôr do Sol — há qualquer coisa de impressionante a marcar a sua influência até nos ânimos mais fleumáticos.

Sente-se a perturbação poética que

este bucologismo nos imprime e a mesma nos sugere:

Pois o nosso discreto camponês
Também quiz ser poeta desta vez.

E a propósito da sua alegre vida campestre, dando a palavra à sua musa que o inspira, ele canta:

Como é bom viver no campo
Que verdadeira alegria!
Inda não nasceu o Sol
Já se ouve o rouxinol,
Com tão terna melodia.

No outeiro a cotovia
Com sua alegre cantiga;
Levantar faz o campino
Que seguindo o seu destino
Vai tratar da sua lida.

Bem contente com a vida!
A dizer o que é verdade:
Transigir? Não! Entretanto,
É melhor viver no campo
Do que na própria cidade.

Carrasqueiro (Salir)

Manuel Filipe G. Rodrigues

"ADEUS

que me vou embora"

Amanhã, quando abalar, não digo adeus a ninguém, para não ouvir chorar meu filho nem minha mãe. Não quero chorar também! Em chegando a essa hora saio pela porta fora a fingir que não me custa, como quem nada se assusta, adeus que me vou embora...

Forçado sou a mentir a meu filho de tenra idade, que se lhe conto a verdade já me não deixa partir. Para onde eu quero ir toda a gente o ignora... Quando romper a aurora, amanhã, dou a partida sem dizer na despedida adeus que me vou embora.

Que eu hei-de abalar cantando meu fado, muito baixinho, a andar devagarinho a máguia dessimulando... embora de vez em quando minha dor assome fora...

— Olho para traz agora já não vejo a minha aldeia, onde minha alma vagueia. Adeus que me vou embora!

Vou com as mãos abanando; comigo não levo nada; sem perguntar camarada cá von eu já caminhando. Meu filho fica julgando ser curta a minha demora, mas certamente que chora quando a verdade souber: — abalei sem lhe dizer Adeus que me vou embora...!

Espárgal, em Julho de 1955.

António das Dores

Agradecimento

Laura dos Santos Lopes Bento, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a grave doença que a reteve durante alguns dias no Hospital desta vila, quer visitando-a ali e em sua casa, quer às que de qualquer forma deram provas da sua amizade, não podendo deixar de votar em relevo a acção proficiente do seu médico assistente Ex.º Sr. Dr. Angelo Delgado, pela dedicação e competência com que a tratou durante o longo período da sua doença, contribuindo grandemente com os seus cuidados para lhe aliviar os sofrimentos. Não deseja ferir a modéstia de S. Ex.º neste público agradecimento, mas não pode deixar de o fazer como prova do seu profundo reconhecimento.

Pretende ainda englobar neste agradecimento os diagnósticos enfermeiros do Hospital Sr. D. Maria Elisabete Estevens, pela forma carinhosa e simpática como a tratou e a quem por isso muito ficou devendo e o sr. José Maltesinho, pela sua delicada atenção e cuidados de que a rodeou, não esquecendo o restante pessoal de enfermagem.

Sua família igualmente se associa a este agradecimento.

AUTOMÓVEL

RUGBY-DURANT, em bom estado geral. Mecânica em perfeito funcionamento.

Vende-se barato.

Nesta redacção se informa.

Visado pela Comissão de Censura

Associação de Assistência à Mendicidade

TEMOS conhecimento, com verdadeiro pesar, de que algumas pessoas da nossa terra continuam a distribuir esmolas públicas à porta das igrejas.

Causa-nos profunda máguia que tal aconteça, sobretudo por se tratar de pessoas inscritas na nossa Associação, que subscreveram o boletim apenso à nota explicativa do propósito que nos anima de evitar a mendicidade pelas ruas e praças públicas da vila, espetáculo confrangedor que era verdadeira mancha na nossa linda e encantadora terra.

Sempre os louletanos se manifestaram penalizados pelo que era dado observar às sextas-feiras e sábados de cada semana e ainda diariamente de rua em rua e de porta em porta. Sempre manifestaram a opinião de que era conveniente acabar com uma tal situação de miséria e de tristeza.

Constituiu-se para esse fim a Associação, que é de todos os louletanos que pensam da maneira acima exposta e queiram colaborar nessa humanitária e dignificante cruzada de terminar com o tristíssimo bando de mendigos de porta em porta, pelas ruas da vila e seus largos e prazas públicas.

Poz se em execução o que se desejava, mercê da co

laboração de muitos bons louletanos, do auxílio de dedicados conterrâneos que residem fora, da ajuda das entidades oficiais e, quanto a obra esteja longe de ser perfeita e satisfazer àquilo a que aspiramos, por falta unicamente de recursos, que não de vontade de trabalhar, o que se verifica?

Que algumas pessoas se subscreveram com quantiosas verbas, mas todavia continuam a distribuir esmolas públicas, destruindo todo o trabalho que tão exaustivamente veia a fazer-se.

Porque a nossa actuação não é ainda perfeita?

Mas quem o contesta?
Como poderá ela vir a ser
(Continuação na 7.ª página)

Dirigir um jornal

São de um jornalista americano as seguintes apreciações:

• Não há coisa mais difícil do que dirigir um Jornal. Se publica ou desenvolve certas notícias, o público desgosta-se porque o que diz são mentiras.

Se as suprime, é para encobrir as verdades ao público.

Se trata de política, os assinantes despedem-se porque estão fartos de política.

Se prescinde da política, despedem-se porque o jornal é insípido e pesado.

Se apoia os dirigentes, dizem que quer governar-se.

Se os ataca, dizem que é traidor.

Se dá a notícia que certo artigo vai baixar de preço, tem contra si os que o têm para vender.

Se não a dá, descontenta os que o querem comprar.

Se faz gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso.

Se não as faz, dizem que o jornal é um velho fóssil que cheira a rapé.

Se publica artigos originais, dizem que não valia a pena ocupar o espaço com ele, havendo tanta coisa boa a copiar.

Se copia, dizem que escreve à tesoura.

Se aplaude, dizem que é lisonjeiro.

Se censura, é um vilão.

Se reproduz tudo quanto ouve, dizem que é indiscreto.

Se não o reproduz, dizem que é incorreto.

Quer dizer: preso por ter cão, preso por não ter.

VIDA MUNICIPAL

A Câmara Municipal tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Estrada de Quarteira a Almancil

Pôr a concurso público, para adjudicação, a empreitada para execução da obra de construção do caminho municipal de Quarteira (na E. N. 396) a Almancil (na E. N. 125) — Lanço de Quarteira a Fonte Coberta, por Fonte Santa — 4.ª fase, compreendendo o revestimento betuminoso.

Electrificação do concelho de Loulé

De harmonia com o grande plano de electrificação do país, a Câmara, com relação ao concelho de Loulé, já mandou fazer o estudo da linha de alta tensão Loulé - Salir - Alte, tendo também mandado estudar a linha de abastecimento à freguesia de Almancil, abrangendo os locais habitados compreendidos entre a Vila e a referida freguesia.

Lavadouro Municipal de Quarteira

Abrir concurso público para a construção de um Lavadouro Municipal em Quarteira, obra integrada na de abastecimento de água, cujo projeto está em execução.

(Continuação na 2.ª página)

Os nossos filhos

Criança perdida

O problema da educação infantil é sem dúvida, um problema de interesse nacional. Dar às nossas crianças a saúde do corpo e do espírito, saber criá-las e educá-las de modo a fazer delas Homens e Mulheres saudáveis, felizes, dignos e bons, é cumprir a mais bela missão, é contribuir da melhor maneira para a felicidade das Famílias, da Sociedade, e da Pátria. Eis porque damos a nossa simpatia à Revista OS NOSSOS FILHOS, de que recebemos os números de Junho e Julho. Esta Revista completou 13 anos de existência e durante este tempo tornou-se indispensável a todos os pais e educadores, e em especial a todas as mães, a quem recomendamos a sua leitura, pela maneira simples e agradável como os ajuda a resolver problemas tão importantes como são os das crianças e adolescentes.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos à redacção na Rua Infantaria 16, n.º 69-2.º — Lisboa.

«A Planicie»

COMPLETOU recentemente o seu 3.º aniversário, o nosso estimado colega «A Planicie» vigoroso quinzenário cultural que se publica na ridente vila de Moura e cujos interesses tão denodadamente defende.

Para comemorar essa festiva data, publicou um bem elaborado número especial de 12 páginas, a cores, de homenagem aos alentejanos que na capital do Império honram a Província onde nasceram e cuja coordenação se encarregou o dinâmico jornalista e nosso estimado colaborador sr. Luis Sebastião Peres, que assim demonstrou mais uma vez as suas qualidades de trabalho e de espírito de iniciativa, devotadamente postas ao serviço da imprensa regionalista. Felicitamo-lo por mais este êxito jornalístico e também o ilustre Director de «A Planicie» sr. José Maria Varresgoso, fazendo votos sinceros por uma longa e prospera existência do seu explêndido jornal.

RUGBY-DURANT, em bom estado geral. Mecânica em perfeito funcionamento.

Vende-se barato.

Nesta redacção se informa.

Instituto de Socorros a Náufragos

DURANTE o 2.º trimestre de 1955 a actividade dos 41 salva-vidas e dos equipamentos de cabos de vaziagem foi o seguinte:

Saídas dos salva-vidas para socorro 17; assistência 40; prevenção 6; exercícios 158.

Vidas salvas pelos salva-vidas 160; assistidas pelos salva-vidas 1564.

Embarcações salva 24; assistidas 321.

O total de vidas salvas, desde a fundação do Instituto, atinge 15.107.

V. Ex.ª lucrará

se fizer as suas encomendas de trabalhos tipográficos na

Gráfica Louletana

Telef. 216 — LOULÉ

Colégio Infante D. Henrique

Estão abertas as matrículas para o ensino secundário, de admissão aos liceus e primário.

A Secretaria está aberta todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

Justas condecorações

Foi agraciada com o Grau de Oficial da Ordem de Benemerência, a Senhora D. Silvina de Mendonça Bonixe, facto que representa o justo reconhecimento da sua acção benemérita em favor da assistência local e por isso sinceramente apresentamos, à bondosa senhora, os nossos cumprimentos.

Também foi imposta a medalha de assiduidade ao nosso ilustre amigo, sr. Capitão Carlos Marques Loureiro, prestigioso Comandante da Polícia de Segurança Pública do Distrito.

Ao distinto oficial, que às altas funções que desempenha junta uma notável acção benemérita que se traduz na obra do Instituto de Assistência D. Francisco Gomes de Avelar, vulgarmente conhecido por "Casa dos Rapazes", endereçamos amigas e sinceras felicitações.

Agradecimento

Manuel Sérgio Viegas, completamente restabelecido do grave desastre de viação de que foi vítima, vem testemunhar publicamente os seus mais sinceros agradecimentos aos srs. Doutores Angelo Delgado e António Frade e ao pessoal de enfermagem do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, e em especial ao Sr. Enfermeiro José Maltesinho, a forma carinhosa como foi tratado durante o seu internamento, e cuja conjugação de esforços, aliados à competência e dedicação dos distintos clínicos permitiram que ficasse sem qualquer defeito.

Torna este agradecimento extensivo a todas as pessoas que, de qualquer forma se interessaram pelo seu estado de saúde.

Para bons trabalhos tipográficos prefira a GRÁFICA LOULETANA

Horácio Pinto Gago

(Antiga casa Pinto & Pereira)

Tem o prazer de informar os seus Ex.ºs Clientes e o Públ. em geral que acaba de ser nomeado Agente em Loulé do já famoso produto

SINTEKO

cuja aplicação nos soalhos proporciona extraordinárias vantagens.

Trata-se de um revestimento plástico, transparente, que dá nova beleza aos pavimentos de madeira, protegendo-os com uma capa impermeável que evita a aderência de água, gordura, lama ou qualquer sujidade, mantendo-os com um brilho impecável.

Experimente o produto SINTEKO e não mais terá que encerar a vossa casa e abriscer a família com o cheiro activo e desagradável que isso provoca.

Voz Desportiva As Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Sabem já, certamente, V. Ex.ºs que pedimos à Comissão que foi dar a Volta de Preparação, para tratar do assunto «in loco» e dessas diligências resultou ter ficado assente fazer-se uma etapa em Loulé, seguindo-se uma etapa contra-relógio.

Tudo parecia bem encaminhado para satisfação do povo de Loulé e nossa também, quando tivemos o aborrecimento da incompreensão dos dirigentes do Louletano Desporto Clube não querendo tomar conhecimento do que tinha vindo oportunamente a público quanto à participação dos corredores na XVIII Volta a Portugal, o que deu origem que só pudesse ser aceite o corredor que obteceu ao que estava determinado.

V. Ex.ºs, como dirigente, conhece perfeitamente que há regulamentos e normas que se não podem alterar às conveniências de cada um.

Em face dum certo número de factos que chegaram ao nosso conhecimento posteriormente, e para evitarmos qualquer aborrecimento às pessoas de bem de Loulé, com os actos de uns tantos exaltados, resolvemos não passar por Loulé, pois, disso estamos convencidos, por afirmações de responsáveis, alguma causa de desagrado se podia dar.

Creia que lamentamos sinceramente a incompreensão de uns tantos que nos forçam a não manter a satisfação do v.º pedido.

Apresento a V. Ex.ºs as mais cordiais

Saudações Desportivas

Pela Fed.º Portuguesa de Ciclismo

O Presidente da Direcção,

[a] Vicente Paulo Martins

Tanto este jornal, que desde a primeira hora pugnou pelos superiores interesses de Loulé, que no aspecto desportivo, económico e turístico se viu afectada—como a direcção do Ateneu, apresentam ao ilustre presidente da Federação os seus merecidos agradecimentos.

Depois de fixada pela organização e anunciada com alvoroço justificado, a etapa de Loulé, surgiu a tragédia.

Como a Comissão Executiva da Volta só convidasse um dos quatro corredores que o clube local pretendia alinhar, em represália, o mesmo clube—que fora encarregado da receção à caravana na pista do Estádio Municipal—desistiu de organizar essa chegada. O Director da Volta ainda tentou, por telefonemas, remediar o caso junto das autoridades locais. Mas o quadro negro foi de tal forma pintado, que a organização da corrida só teve um único caminho: levar a «Volta» por Faro. Entre dois males, poderia ter-se remediado um deles. Os 3 corredores não seguiram para a Volta, mas a etapa, essa devia manter-se. Assim prejudicou-se desportiva e comercialmente Loulé. Meia duzia de exaltados não representam nem podem responder pela sensata maioria dumha população de 50.000 habitantes.

Rapazes e rapazices sempre os houve em toda a parte. Ligar-lhes importância e dar-lhes ouvidos é que não está certo.

Por causa da não participação dos corredores Palmeiro, Amaro e Inácio, muito se tem falado sobre os regulamentos da Volta. A título de ilustração vamos procurar esclarecer o caso. Todas as organizações, quer nacionais ou estrangeiras, se reservam o direito de escolher e convidar as equipas e quantidade de corredores.

V. Ex.º deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se a deseja aliar à perfeição a economia.

(Continuação da 1.ª página)

nada de Quarteira, com grupos de amadores locais, de Faro ou de Tavira e até se falou em diligenciar a organização de um «Sarau para trabalhadores» que a E. N. costuma levar a efeito de colaboração com a F.N.A.T.

Ficou assente uma conjunção de boas vontades para que seja possível a participação de 50 carros alegóricos, simbolizando os 50 anos do Carnaval de Loulé.

De entre esses, e dentro do que

for possível, procurar-se a reproduzir

um carro que tenha participado em

cada uma das nossas Batalhas de Flores.

Para maior facilidade dessa realizaçāo, a Comissão pede a todas as

pessoas que tenham fotografias dos

primeiros anos, a especial fineza de

as emprestarem, pois pretende também

fazer uma exposição com o maior nú-

mero possível de fotografias que con-

siga obter.

Em virtude de ser muito elevado o número de louletanos que se encontram espalhados por todo o Mundo, tenciona a Comissão pedir a colaboração de quantos desejem contribuir para maior brilhantismo das Festas.

Essa contribuição poderia ser dada individual ou colectivamente em relação a cada uma da nações ou províncias, onde esses louletanos vivem.

Com o dinheiro que a Comissão re-

cebesse em conjunto ou separadamente, seria ornamento um carro alegórico simbolizando cada uma das nações ou províncias ultramarinas onde

esses louletanos trabalham.

Seria um espectáculo inédito, um justo motivo de orgulho para os louletanos verem que mesmo longe os

seus conterrâneos não esquecem a terra natal e dignificaria os que parti-

cipassem nessa grande manifestação de ascendido bairrismo.

Vai realizar-se em Quarteira o primeiro espectáculo do círculo festivo do Carnaval

Somos informados que o conhecido artista louletano Andrade e Silva, que se encontra a passar as suas férias em Quarteira, anuiu ao pedido do Comissão das Festas para organizar a parte

artística de um espectáculo a realizar

noite brevemente na esplanada daque-

la praia, com a colaboração de ama-

dores louletanos.

Os srs. Dr. Mauricio Monteiro e

Fernando Laginha ofereceram-se para

escrever os diálogos e versos que hão-

de fazer parte do repertório e espe-

ramos que os ensaios não demorem a

ter o seu inicio após a escolha dos

protagonistas.

Para a realização deste espectáculo a Comissão conta com a cedência gratuita da Esplanada, visto tratar-se de um espectáculo de beneficência a favor do nosso Hospital que também

serve toda a população de Quarteira.

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma junta, à estrada de Querença.

Quem prender dirija-se ao seu proprietário, Manuel Castro Martins, Avenida Margal Pacheco, 68-1.º

— Loulé.

Companhia de Seguros "SAGRES"

Agente em LOULÉ

União de Mercearias do Algarve, Lda

SEGUROS:

Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Fogo, Automóveis e Vida

Não façam os seus seguros sem consultarem os nossos prémios

Filarmónicas locais

CLARIM

(Aos territórios portugueses da Índia)

A propósito de considerações feitas no nosso número de 1 do corrente sob este título, recebemos a seguinte carta:

Loulé, 8 de Agosto de 1955.

Senhor Director do Jornal a «Voz de Loulé» — Loulé

Na minha qualidade de Presidente da Direcção da Filarmónica Artistas de Minerva sou forçado a vir solicitar de V. Ex.^a a gentileza de dispensar um pouco de espaço do vosso Jornal para a publicação dum rectificação que se me figura indispensável perante o Povo de Loulé.

Diz-se no número 105 de 1 do corrente de «A Voz de Loulé» sobre o título de Filarmónicas Locais, o seguinte:

«Ainda há pouco, para prejudicar a ida de uma delas á Espanha elementos da outra não hesitaram na prática de verdadeiro gangsterismo».

Com tais considerações pretendeu-se atingir a honorabilidade de alguns elementos da Filarmónica Artistas de Minerva. E porque não houve por parte dos elementos que compõem esta Filarmónica qualquer acto que possesse prejudicar os interesses da sua congénere local, a Filarmónica de que sou modesto Presidente vem repudiar publicamente a atribuição de um acto que, no Jornal que V. Ex.^a tão dignamente dirige, foi classificado de Verdadeiro Gangsterismo, ou esclarecer publicamente em que consiste esse gangsterismo, afim de apresentar-mos a nossa defesa.

Agradecendo o favor da publicação desta apresento a V. Ex.^a os protestos da minha elevada consideração.

De V. Ex.^a

José Centeio de Sousa Martins

N. da R. — Na passagem assinada pela carta do nosso amigo José Centeio, não se pretendeu atingir a honorabilidade de alguns elementos da sociedade que dirige. Não se disse a qual das bandas se referia *uma das* nem qual era a *outra*.

Se coisa alguma irregular se passou, ninguém tinha de se considerar molestado e se alguém se sentiu visado numa referência em que *absolutamente nada* deixa transparecer qualquer individualização é porque... *tinha qualquer pedra no sapato* ou peso de consciência.

Assinalámos um facto para anotar, com a merecida vivacidade, a falta de colaboração entre as duas filarmónicas.

E, ainda sem individualizarmos, elucidaremos de que facto se trata.

Quando *uma* das filarmónicas estava para partir para Espanha, contando com a colaboração dum músico da outra e que, para efeitos de passaporte, entregara os

seus documentos, o continuo da *outra* foi a Faro, em nome do mesmo músico, levantar os documentos, impedindo assim a inclusão deste no passaporte colectivo, o que quer dizer, impedindo a ida e a colaboração valiosa desse elemento.

Não foi raptado o músico, mas foi a respectiva documentação...

Assim no-lo contaram

Queremos assinalar que, com a maior isenção, ao formular as nossas críticas, desejamos apenas apontar maus que se refletem no progresso e bom nome de Loulé que acima de tudo prezamos e a que, entendemos, se devem sacrificar caprichos pessoais e paixões obsoletas que nas actuais circunstâncias se não justificam nem se admitem.

No que respeita a filarmónicas, o nosso desejo seria que cada uma delas constituisse um bom e progressivo agrupamento musical, mas que, na impossibilidade dessa independência total, a colaboração mútua permitisse que, sob uma designação ou sob a outra, se possesse apresentar, sempre que não houvesse incompatibilidade, uma banda a valer.

Se Deus quiser, voltaremos um dia ao assunto.

Na local em referência houve duas «gralhas» que tornaram o sentido ininteligível. Assim, aonde se lê «não passasse dum fungágā» e «quando se sabe ser camadas...», deve ler-se: «passasse dum fungágā» e «quando não se sabe ser camada».

Foi a troca dum «não».

Novas professoras

Na Escola do Magistério Primário de Faro concluíram há dias o seu curso, as nossas conterrâneas, sr.^{as} D. Ana Luísa Galvão de Sousa Leal, D. Ana Maria Oliveira e Sousa, D. Dina Maria Guerreiro Correia, D. Idália de Sousa Martins, D. Isabel Maria de Brito Murta, D. Laertes de Sousa Martins, D. Maria da Conceição Larginha Mestre, D. Maria Gabriela Lopes Quintas, D. Maria José Martins Larginha, D. Maria Lisete Bota Semião, D. Zélia Maria de Sousa Correia e o sr. José Inácio do Rosário Duarte.

Com os nossos sinceros parabens, desejamos-lhes uma feliz vida profissional.

A Gráfica Louletana

Continua a ser preferida pelas pessoas que se preparam de ter bom gosto nos impressos que utilizam.

Comissão Venatória CONCELHIA

NO pretérito dia 4 do corrente tomou posse, na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé, a Comissão Venatória Concelhia, que ficou assim constituída:

Presidente, Dr. José Alves Maria; Vogais, Dr. Manuel Andrade e Silva, José Rita Júnior e Filipe Leal Viegas e Silvino Seruca Carpinteiro, como representante dos agricultores e proprietários.

A NOSSA ESTANTE

Dez Santos Universais

Na «Colecção Dez» já incluído um volume intitulado «Dez Santos Universais», da autoria, como, de resto, os anteriores (e já são 21 os que compõem a coleção que, só por si, constitui um biblioteca) de Américo Faria.

Eis os santos cujas vidas e obras nos são contadas e descritas a primor: Santo Agostinho, S. Dunsíano, S. Francisco de Assis, S. Luís de França, S. Tomás de Aquino, S. João Nepomoceno, S. João de Deus, S. Francisco Xavier, S. João de Gotto e S. Vicente de Paulo.

Têm especial interesse para nós portugueses as páginas dedicadas a S. João de Deus, preste-giosa figura da igreja e fundador da Ordem dos Hospitalários e S. Francisco Xavier, glória da sua dupla pátria — Espanha e Portugal — pois se numa nasceu, ao serviço da outra deu todo o seu esforço heróico e frutuoso.

CLARIM

(Aos territórios portugueses da Índia)

O chão, banhado a sangue dos heróis Da nossa velha Pátria Lusitana, Mostrai, bem alto, ao mundo, de quem sois,

Fazei rolar, sem dó, quem vos profana!

Que sejam levantados dos lenços Da garra sepulcral e desumana Os que venceram mar, ventos e sois E partiram a lança maometana.

E quando o inimigo, ao Luso Chão, Julgando que nos põe em debandada, Vier impôr bandeira não amada,

Mostrai ao mundo o nosso coração, Temperado no gelo e no vulcão E mais rijo que o fio duma espada!

António Sagro

Aunçao e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

Assinantes novos

CONTINUAM a fluir com regularidade, à nossa redacção, pedidos de assinatura de «A Voz de Loulé», o que bem demonstra o interesse que os louletanos têm pelas coisas da sua terra, contribuindo simultaneamente para a prosperidade do jornal que pretende ser o seu portavoz.

Para que melhor fique especificado o nosso agradecimento a essas pessoas que agora nos honraram com a sua assinatura, a seguir publicamos os seus nomes:

Sr.^a Maria de Lourdes R. de Brito, Martilongo; Paulino Joaquim Santana, Azi de Sousa Beja, Carlos Raimundo, Alvaro Nobre Alferes, António Cabrita Vieira e Analígio Ramos Martins, Canadá; José das Dores Gregório, Venezuela; José Mateus Barros Canellas, Angola; António Campos Amaral Júnior, Lagoa; José Gonçalves Cabrita, Boliqueime; Celestino Barros Bartolomeu e Maria José Nunes Botelho, Almancil; a menina Maria Odete da Costa Fernandes, Moura; José de Sousa Eusébio, Fonte d'Apra; José Guerreiro Cavaco, Val Telheiro; Joaquim Semião Pintassilgo, Val Formoso; António dos Santos, Querença; Manuel Fernandes Fantazia, Boliqueime; Apolinário Correia Estêvão, Lisboa; Inácio Afonso, Beira, A. O. P.; D. Joana dos Santos e Joaquim Francisco Pinheiro, Loulé; Julio Rodrigues Pinto, Canadá; Cândido Vieira Coelho, H. Ider Vieira de Sousa, Raul Nicolau dos Santos, Fausto Nupier, Francisco Guerreiro Estêvão, Imortal D. Clube, Albufeira; Padre Luis Manuel Vieira, Quarteira; Manuel Martins Coelho e Manuel Gonçalves Beirão, Loulé; Manuel Martins dos Santos, Almancil, Alcindo Duarte do Rosário, Canadá, José Lourenço de Sousa e José Madeira Ralheta, Venezuela; Manuel J. Correia Bernardo e Luis Mariano Piedade, Santa-rém, João de Sousa Texugo, Oleiros, Manuel Madeira Neto, Nôra d'Apra-Loulé, Fernando Cristina de Sousa, Venezuela, Manuel Correia Murta, Boliqueime, Aníbal Miguel Mesquita, Albufeira, Aníbal Barriga Vargas, Alte, António Tomé Guerra, Joaquim Lourenço Júnior, Ernestina angelista Leal, Januário Jerônimo Domingos e José Guerreiro Martins, Loulé.

Se vai a Quarteira...



não se preocupe em levar as suas refeições...

Na TOCA DO COELHO

será bem servido a preços económicos

~ Serviço de balneário com duche ~

Visite em QUARTEIRA

a TOCA DO COELHO

(ao fundo da Avenida Marginal)

Instalações completamente remodeladas

Marque os seus almoços pelo telefone 18

Aprecie um lindo panorama enquanto toma as suas refeições

Se deseja comprar um relógio...

PHENIX

Rollomatic

Deve preferir um

«PHENIX»



O MELHOR

AUTOMÁTICO

COM

17 RUBIS

ROLETES D'ACO

•

INQUEBRAVEL

ANTIMAGNÉTICO

IMPERMEAVEL

PHENIX

Rollomatic

e ficar possuidor de um objecto de grande

UTILIDADE

VEJA os novos modelos recentemente chegados ao Agente em Loulé

Manuel Guerreiro Fernandes

Rua 5 de Outubro, 59

Superfosfatos
Sulfato de amónio
Nitro-amonícal CUF
Cianamida
Nitrato de sódio
Cloreto de potássio
Sulfato de potássio
Adubos Mistos

Descontos para revenda

Manuel da Costa & Brito, L.^{da}

Rua do Mercado e Rua 1.^o de Dezembro

Telef. 206 e 22

LOULÉ

Grande excursão
ao Sul de Espanha e a Tanger

de 14 a 24 de Setembro de 1955

VISITANDO: Ayamonte, Huelva, Sevilha, Cidade, Granada, Malaga, Algeritas, Tanger, Cádiz e Aracena (Gruta das Maravilhas).

Num dos mais modernos autocarros da E. V. A., Lda.

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

Manuel A. Viegas

Rua Conselheiro Bivar, 51

Telefone 216

FARO

Comércio de figos

(Continuação da 1.ª página)
dificuldades resultantes do excesso do álcool existente no País e a abertura da fábrica de álcool do Algoz.

Lembramos que a Junta Nacional do Vinho, logo que no ano passado o preço do figo industrial foi fixado em 60\$00, declarou publicamente — de ciência certa e poder absoluto — que na próxima colheita o preço tinha de ser inferior...

Corre, não sabemos se com verdade, que o caso está a ser estudado por uma Comissão em que a produção de figos não está representada, mas de que fazem parte nada menos que três delegados da J.N.V.

Sendo assim, esse «modus faciendi», que nada tem de espírito corporativo, faz-nos lembrar o da vida internacional em que três ou quatro grandes talham a vida dos pequenos.

Parece-nos que não deve nem pode ser assim. Aguardemos, no entanto, os acontecimentos...

Já depois de composta esta notícia, chegou ao nosso conhecimento que em reunião realizada em Faro, dos Grémios da Lavoura com o dos Exportadores para estudo das actuais perspectivas da exportação de figos comestíveis, para os mercados interno e externo, foi deliberado fixar, por enquanto, o preço mínimo de 75\$00 a peça de figo mercador e 100\$00 de figo flôr.

De futuro qualquer alteração nestes preços será comunicada à lavoura por intermédio da imprensa algarvia.

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 66 — 16-8-1955

Comarca de Loulé
Secretaria Judicial

ANUNCIO
(2.ª publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, **Citando os Credores Desconhecidos** dos executados — José de Freitas Matos Limas e sua mulher **Bernarda Floro Coelho**, cujas últimas residências conhecidas, no país, foram no sítio do Monte dos Zorros, freguesia de S. Sebastião, desta comarca e actualmente ausentes em parte incerta da Venezuela, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil, nos autos de execução sumária que Joaquim Inácio Guerreiro, casado, proprietário residente na Renda, da referida freguesia de São Sebastião, desta comarca, move contra os ditos executados.

Loulé, 22 de Julho de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção
a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

Grandes Armazens da Avenida

Horácio Pinto Gago

Antiga firma PINTO & PEREIRA

Artigos em Ferro Forjado, Maples e Estofos, Colchões
Moloflex — Mobílias e móveis desirmanados

CARPETES ~ PASSADEIRAS ~ PERGAMOIDES

Artigos de praia e campismo: cadeiras, mesas, bancos (portáteis)

Lustres, Candeeiros de Metal e Madeira,

Capachos cairo e gelosias (estores) para automóveis de todas as marcas

Arcas, Malas de viagem de lona, Divã e Colchões de arame

Agente do Famoso Produto SYNTeko

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Adubos CUF

Os melhores do mercado

Superfosfatos

Sulfato de amónio

Nitro-amonical CUF

Cianamida

Nitrato de sódio

Clorete de potássio

Sulfato de potássio

Adubos Mistos

Estes adubos são vendidos, aos melhores preços, por:

Francisco Guerreiro
Pereira, Herdeiros

Telefone 53 LOULÉ
Telefone 3 PORTIMÃO

Farmácia Santos

VENDE-SE

Praça Dr. Oliveira Salazar
LOULÉ

Tradutor de Francês

PRECISA-SE. Para traduções e retroversões de correspondência comercial.

Neste jornal se informa.

Guarda-prata

VENDE-SE

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Na Campina de Cima, uma casa moderna, com chave na mão. Tem casa de banho, terraço, poço, tanque para lavar, diversas árvores de fruto e uma casa grande no quintal.

Tratar com Manuel Viegas Barros — Loulé.

Transportes de Carga
Louletana, Limitada

Sede em Loulé

Por escritura de 16 de Fevereiro de 1955, exarada nas notas da secção a cargo do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, Augusto Vicente Duarte, por cessão da sua quota deixou de fazer parte desta sociedade e renunciou à gerência.

Pela mesma escritura e entre os outorgantes José Teixeira Coelho, António de Sousa Chumbinho e Manuel da Piedade, actualmente os únicos sócios da referida sociedade, foram alterados o art.º 5.º e seu § 1.º do pacto social da mesma sociedade, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º

A gerência da Sociedade, bem como a sua representação judicial e extrajudicial, caberá aos três sócios, podendo, porém, qualquer deles delegar, por procuração, esses poderes a estranhos à Sociedade, mas sempre por unânime acordo, que constará de deliberação exarada em acta.

§ 1.º

Os gerentes ou seus delegados, que exercerão todos os actos de administração da Sociedade, poderão usar da firma social, mas só a assinatura conjunta de dois obriga a Sociedade.

Loulé, 24 de Fevereiro de 1955.

O Notário,

José Alves Maria

'RANITO' e 'RANILON'

As melhores correias

Ligadores e Massas aderentes

Vende o STAND de

José de Sousa Pedro

LOULÉ

Superfosfatos

Sulfato de Amónio

Nitrocalciamon

Nitrato de Sódio

Cianamida Cálcica

Fosfato Tomaz

Cloreto de Potassa

Sulfato de Potassa, etc.

Adubos Mistos

Sulfato de Cobre

Descontos para revenda

VENDE

União de Mercearias

do ALGARVE

Teleg.: Umal Telef. 22

LOULÉ

Moradas de casas, dentro da vila, mesmo com inquilino.

Furgoneta — em bom estado.

Tratar com José Martins de Brito, Rua de Portugal — Telef. 62 — Loulé.

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório | Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ
Residência

Telefone 206

Câmara Municipal de Loulé A NÚNCIO

Empreitada para execução da obra de construção do caminho municipal de Quarteira (na E. N. 396) a Almancil (na E. N. 125) — lanço de Quarteira à Fonte Coberta, por Fonte Santa — 4.ª fase — revestimento betuminoso na extensão de 4 000 metros.

A Câmara Municipal de Loulé faz público que no dia 25 de Agosto, pelas 16 horas, se procederá, na sala das reuniões, à abertura das propostas em carta fechada, para adjudicação da empreitada supra mencionada, a levar a efeito de harmonia com o projecto que se encontra patente na Secretaria deste corpo administrativo, onde poderá ser examinado em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de Esc. 179.183\$00.

Para serem admitidos a concurso, os interessados terão de efectuar o depósito provisório de Esc. 4.480\$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara, até ao dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 29 de Julho de 1955.

O Presidente da Câmara,
José da Costa Guerreiro

Associação de MÁQUINAS Assistência à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

perfeita se nos encontramos nesta situação paradoxal? — as pessoas inscrevem-se como associadas para que não haja bando de pobres a pedir pelas ruas e vão distribuir esmolas nos pontos mais frequentados da vila, à vista de naturais e estranhos para que possam apreciar o triste espetáculo que se procura evitar.

Que diferença há entre as pessoas que distribuem esmolas às portas das igrejas e aquelas que o fazem à porta da própria casa?

Porque motivo se ha-de pedir a estas que o não façam, se aquelas vão fazer o mesmo ou pior?

Francamente estamos perplexos.

Conquanto não tivessemos pedido os lugares que ocupamos, sentimos e muito profundamente que é mais comodo subscrever e satisfazer uma cota, do que arrecadar essas importâncias para distribuir pela pobreza, posto que sómente o fazemos para corresponder a um desejo bastas vezes publicamente manifestado, que não apenas o nosso, e porque costumamos respeitar aquilo a que nos devotamos.

Estamos muito gratos às pessoas que deixaram de distribuir esmolas às portas ou publicamente, porque essas tem contribuido de modo cabal e perfeito para a consecução da obra.

A missão que estamos cumprindo é muito grave e séria, pois temos sobre os om-

Industriais e Agrícolas
Grupos Electro-Bomba e Moto-Bomba
poderá V. Ex.ª adquirir no STAND de JOSÉ DE SOUSA PEDRO LOULÉ

VENDE-SE
Terreno junto à Estrada de S Brás (Campina de Cima) óptimo para construções com amplos quintais e regadio.

Tratar com M. Brito da Mena, telefone 18, Loulé.

MOTORES Terrestres e Marítimos
A PETRÓLEO — A GASÓLEO
das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo
Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

F A R O

bros grande responsabilidade. A pobreza deixou de receber esmola directa, mas tem necessidades inadiáveis e iniludíveis. Procuramos satisfazê-las honestamente e dentro das possibilidades. Precisamos de ser ajudados por todos, porque o que se fizer de bom terá o seu reflexo em todos os habitantes desta terra.

E porque poderemos dizer com verdade e justa afirmação: — em Loulé não há mendicidade pelas ruas porque muitos louletanos para isso se cotizam, sacrificam e cumprem.

A Comissão

MOBILIAR

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



ELEGANTES-SÓLIDOS-ECONÓMICOS

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobilias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobilias dos estilos: HOLANDES, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobilias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Transportes de Carga Louletana, Lda

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Uma em S João da Venda, junto à Estrada Nacional e outra na Campina de Baixo, ambas com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

Tratar com Horácio Pinto Gago — Loulé.

Transportes de pequena e grande tonelagem para todo o País

Sede em Loulé
Largo Tenente Cabeçadas
Telefones 50 e 17

Sucursal em Lisboa
Rua Nova do Desterro, 35
Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206

Residência 2768

Carabina FLOBERT

9 m/m, 1 cano, vende, em conta J. Alves Maria — Loulé.

VENDE-SE

Máquina de fazer malha, marca Tricomatic. Nesta redacção se informa.

PROPRIEDADE

Vende-se por 25 contos uma propriedade no sitio das Benfarras, com uma morada de casas e diversas árvores de fruto.

Nesta redacção se informa.

AUSTIM

Vende-se por 6 contos um automóvel Austin, em bom estado. Nesta redacção se informa.

Srs. Lavradores

Para resolver os problemas de regas consulte o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 d'Outubro, 29 a 33
LOULÉ

Albertino F. Bota

e

Manuel F. Costa

Madeiras — Ferragens — Drogas
Tintas — Vidros — Ferro e Cimento

Rua da Nossa Senhora da Piedade, 2 e 4

LOULÉ

A Voz da Figueira

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Agosto:
Em 3, a menina Marieta da Conceição Domingues Garcia.

Em 17, a menina Elvira Maria Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e as meninas Dora Maria Serafim Campina e Raquel Martins Jorge, residente na Argentina.

Em 22, a sr.ª D. Maria Julieta Viroto Correia, residente em Vale d'Equas; sr. Alvaro de Campos Guerreiro, residente em Sabrosa; e o sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, nosso prezado conterrâneo, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 25, o sr. Adelino Mendes Viegas, residente em Faro.

Em 26, D. Sebastiana da Costa Ascensão Pablos e o sr. José de Souza Vairinhos, residente na Austrália.

Em 27, o sr. José Maria Carrilho e a menina Maria Alice de Nascimento Loureço.

Em 28, o sr. Dr. João Ramos Seruca, residente em Viana do Castelo.

Em 30, a sr.ª D. Lídia Seruca Machado; sr. Humberto Carapeto Melena; sr. Faustino José Pires e o sr. José Martins Rainha, residente em Coimbra.

Partidas e chegadas

— Com sua família, encontra-se em Albufeira em goso de férias o nosso estimado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, Chefe da Secretaria Judicial da nossa Comarca.

— Acompanhado de sua esposa e filhinha, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto.

— Em visita a seus cunhados, sr. Manuel Garcia Domingues e sr.ª D. Gertrudes Seruca Garcia Domingues, encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Lídia Seruca Machado, o sr. Raul Baptista Machado, enfermeiro Chefe do Hospital do Desterro de Lisboa.

— Retirou para Venezuela, onde vai fixar residência, o nosso prezado assinante sr. José Pires Madeira.

— Acompanhada de seu marido, sr. Francisco Pontes, esteve na nossa redacção a nossa conterrânea sr.ª D. Laura Aleixo Pontes, que regressou de Lisboa por ter sido colocada na Escola Comercial e Industrial de Faro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso conterrâneo e estimado assinante no Barreiro sr. Sebastião Martins Seruca.

— Acompanhado de sua esposa e filha, esteve entre nós o nosso compatriota sr. Alberto Pires Seruca, conceituado comerciante em Baixa da Banheira.

— Partiu há dias para a Venezuela, onde foi fixar residência, o nosso prezado assinante sr. José Inácio dos Santos.

— Em goso de férias, encontram-se nas Caldas de Monchique as sr.ªs Dr.ª D. Modesta Floripes Fernandes, sua irmã D. Ana Maria Fernandes, distinta aluna da Faculdade de Letras, D. Maria Amélia Cativo Leonardo, professora oficial em Querença e nossa dedicada assinante e D. Ana Maria Póeira.

— A passar uma temporada em casa de seus tios sr. João Martins Rodrigues e esposa, encontra-se em Loulé a menina Quitéria Toronjo Martins.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado colaborador e aluno da Faculdade de Direito de Coimbra, sr. Ventura José Rocheta Gomes, a quem felicitamos pelos resultados escolares.

— Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se entre nós o sr. Eng. José Martins Rufino, professor do Instituto Industrial e nosso dedicado assinante em Lisboa.

Campanha de expurgo de figos

No próximo domingo, pelas 15 horas, na sala da Câmara Municipal, o sr. Eng. agrônomo José Franqueira, fará uma palestra integrada na Campanha de Expurgo do Figo, que é do maior interesse para os proprietários de figueirais e para assistir à qual o Grémio da Lavoura a todos convida.

A título experimental, foram instaladas em várias propriedades, câmaras portáteis, para expurgo daquele fruto, cuja defesa é da maior vantagem.

O Grémio da Lavoura indicará os locais aonde foram feitas as instalações e fornecerá todos os esclarecimentos.

O lavrador algarvio não deve deixar de ter o maior interesse e de dar a sua colaboração activa, na defesa dum dos mais ricos produtos da sua província.

Casa de Saúde de Loulé

Na Clínica do Dr. Frade, foram operados na quinzena passada, pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, as sr.ªs D.

Maria de Jesus Lopes Gomes, natural e residente em S. Brás de Alportel, e D. Cândida Guerreiro de Freitas, residente no sítio do Ribeiro — Bolicheime.

rio municipal, e filha do nosso prezado assinante sr. José da Costa Alves, também funcionário municipal,

Os nossos parabéns aos felizes pais, e avós com votos de longa e feliz vida para as recém-nascidas.

Fim de curso

Com elevada classificação, completou recentemente o curso da Escola do Exército, o nosso estimado conterrâneo sr. Orlando José Sequeira da Silva, aspirante de cavalaria, filho do nosso prezado amigo e assinante, sr. Adelino Francisco da Silva, conceituado industrial nesta vila.

Na cerimónia comemorativa da Festa dos Finalistas foi-lhe entregue a taça que alcançou como o melhor aluno de 1955 de Aptidão Equestre da Escola do Exército.

Sinceramente felicitamos o jovem oficial e sua família, fazendo votos por um brilhante futuro.

Doente

— Por motivo do nascimento de seu filho, esteve gravemente doente tendo sido transportada urgentemente de avião para a Austrália, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Efigênia Fernandes Alves Cachola, esposa do sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola, residente em Dili (Timor).

Sinceramente desejamos pronto restabelecimento.

Falecimento

— Com a idade de 70 anos, faleceu no sítio da Franqueada, a sr.ª D. Maria Catarina de Jesus, viúva do sr. Manuel Guerreiro Galla e mãe sr. Joaquim Jacinto Guerreiro, agente da P. S. P., em Faro e da sr.ª D. Maria Guerreiro Galla, residente em Lisboa.

Apresentamos sentidas condolências à família enlutada.

Feira de Loulé

Como há mais de 50, far-se-há nos próximos dias 29, 30 e 31, a tradicional Feira de Loulé, que é a maior e mais movimentada feira do concelho e uma das melhores da província.

A Feira de Nossa Senhora da Conceição passa a realizar-se no dia 9 de Dezembro de cada ano

RAINHA VIDA MUNICIPAL das Praias de Portugal

(Continuação da 3.ª página)

Fontes

Também foi deliberado mandar proceder ao arranjo da fonte pública existente no sítio do Arneiro, freguesia de Alte, e verificar quais os trabalhos necessários para a reparação da fonte pública do Barranco do Velho.

Estradas e caminhos municipais

Em sessão de 7 do corrente foi deliberado conceder um subsídio de esc. 1.000\$00, para reparação do caminho vicinal das Roseiras, freguesia de São Clemente, e fornecer um capataz para orientar e dirigir os trabalhos de alargamento e regularização do caminho de acesso à povoação do Espargal, freguesia de Alte, que os habitantes do referido lugar têm estado a executar.

Festas em Albufeira

Esta pitoresca vila realiza nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente as suas tradicionais festas, que costumam atingir grande brilhantismo.

Poupe dinheiro e viaje com segurança usando no seu automóvel

Pneus MABOR

A venda no Stand do Agente José de Sousa Pedro LOULÉ

Braulio Lourenço

Tem o prazer de participar aos seus estimados clientes e amigos que, após ter sido judicialmente provada a sua inculpabilidade no acidente que motivou a apreensão da sua carta de motorista, esta lhe foi devolvida pelas entidades competentes, estando por isso apto a oferecer os seus serviços profissionais, com a habitual

SEGURANÇA E COMODIDADE

Para serviço automóvel prefira

Transportes "Vamos Andando"